

Sta. Barbara, 7 de Dezembro de 1921.

Querido amigo.

Deus sempre tem o justo te tenha em sua santa graça, e bem assim a todos os que te são caros; enquanto nós nos vejamos regularmente.

Faço ardentes votos que já esteyes completamente restabelecida. Por aqui tambem esta passando uma epidemia semelhante a a gastroenteria cholera, de certo e disse mesmo que tu estas doente. Hontem te escrevi por intermedio de um amigo meu, mas escrevi-te pouco porque elle já estava prompto e eu não queria demorar-lhe a viagem, e hoje escrever-te-ei pouco tambem por accumulo de servico, mas antes pouco

do que nada... A Dolores me pede para sa-
ber o preço do vestido, pois estranha não
responder a carta que escreves; eu é
que tenho te desculpado, mas os meus re-
cursos de defera escaceiam... socorre-me!

Donada minha! fiquei radiante com a
resposta do papão e tão logo como me
seja possível irei fallar-lhes persol-
mente sobre o assumpto. Digo a Dor-
valina que me responda, sim...
nem sabes quanto me ufano da curi-
cade do papão! será como dizes? ou dizes
isso somente para me consolar? Quan-
to á sogra tenho a dizer-te que ella
gosta immenso de ti, mas tem
um sentimento de não ter certeza.

Logo que eu vá deixar-te-ei os
cartões della. Valeu? Não finalisar
por falta de tempo ~~em finalisar~~; vou vir

mais extenso. Amanhã vou de tarde fazer um
casamento de uma priminha minha e eu
espero divertir-me um pouco...

Landades a todos os seus e a ti

Do teu pai que morre
de amor e de saudade -

Dona Maria

Diga a titya que a a D. A. de
ciosa era esperada hoje mas não veio
devido vir portante amanhã -

« Ah! meu amor, que tristeza!
Que dura magna sem fim!
Estar-te vendo a meu lado
E ter-te longe de mim! »

Do
ordem
a
outro
etc.